

2026
2029

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIXO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Aprovado em Conselho Geral em

NOTA PRÉVIA

O Projeto Educativo do AEEixo 2026/2029 assume-se como instrumento estratégico de continuidade, consolidação e melhoria, reafirmando valores identitários, reajustando prioridades de ação e definindo metas orientadas para a qualidade das aprendizagens, a inclusão, o bem-estar e a participação da comunidade educativa.

“Acreditamos numa educação que desperta o melhor de cada ser humano. Queremos fazer emergir alunos perseverantes, resilientes e proativos — mentes críticas, criativas e ousadas, mas também corações atentos, compassivos e comprometidos com seu caminho e com o mundo que os rodeia.”

Maria João Matias, Diretora do AEEixo

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
PARTE I Identidade e Diagnóstico Organizacional.....	6
1. Identidade do Agrupamento	6
1.1 Missão	6
1.2 Visão	6
1.3 Valores.....	7
1.4 Lema	8
2. Diagnóstico Estratégico.....	8
2.1 Contexto territorial e sócio educativo.....	8
2.2 Caracterização do Agrupamento.....	9
2.3 Comunidade Educativa.....	11
2.4 Projetos, Clubes e Redes de Cooperação	14
2.5 Estrutura Organizacional	14
2.6 Síntese do Diagnóstico Estratégico	15
PARTE II Estratégia e Operacionalização do Projeto Educativo	18
3. Estratégia do Projeto Educativo	18
3.1 Prioridades Estratégicas do Projeto Educativo	18
3.2 Opções Curriculares em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e com as prioridades estratégicas definidas pelo Agrupamento	19
3.3 Plano Estratégico de Ação	19
3.4. Arquitetura Estratégica do Projeto Educativo	20
4. Operacionalização da Estratégia	22
PARTE III Monitorização, Avaliação e Divulgação	36
5. Monitorização, Avaliação e Melhoria Contínua	36
6. Divulgação	37
Referências.....	39

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – *Visão do Agrupamento de Escolas de Eixo, para a sua ação pedagógica.*

Figura 2 – *Valores do Agrupamento de Escolas de Eixo.*

Figura 3 – *Organigrama do AEEixo.*

Figura 4 – *Prioridades estratégicas do PE do AEEixo.*

Figura 5 – *Dimensões da matriz curricular.*

Figura 6 – *Plano estratégico de ação, baseado na Carta de Missão da Diretora do Agrupamento de Escolas de Eixo.*

Figura 7 – *Eixos de intervenção do PE do AEEixo.*

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – *Síntese do Diagnóstico Estratégico do Agrupamento de Escolas de Eixo.*

Quadro 2– *Articulação entre as prioridades estratégicas, os eixos de ação e os domínios de intervenção do Projeto Educativo.*

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – *Número de alunos abrangidos pelos artigos 9º e 10º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.*

LISTA DE ABREVIATURAS

AEEixo – Agrupamento de Escolas de Eixo

APEDE – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Eixo

CATL – Centro Atividades de Tempos Livres

BE - Biblioteca Escolar

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CRTIC – Centro de Recursos TIC para a Inclusão

EAI – Equipa de Avaliação Interna

EIA – Equipa de Integração do Aluno

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

MSAI – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PAA – Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola

AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

PES - Projeto de Educação para a Saúde

RI – Regulamento Interno

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

1º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

2º CEB – 2.º Ciclo do Ensino Básico

3º CEB – 3.º Ciclo do Ensino Básico

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 75/2008 define, no seu artigo 6.º, o Agrupamento de Escolas como “uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de um ou mais níveis e ciclos de ensino”, (Decreto-Lei n.º 75/2008, Do Ministério Da Educação, 2008). O mesmo diploma aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e diz vir reforçar a autonomia e a capacidade de intervenção dos órgãos de direção das escolas. Nesse sentido, o seu Artigo 9.º apresenta os instrumentos de autonomia à disposição das escolas: o projeto educativo (PE), o regulamento interno (RI), os planos anual e plurianual de atividades (PAA) e o orçamento. É, assim, com este conjunto de instrumentos que a gestão de um Agrupamento de Escolas pode delinear as estratégias de intervenção mais adequadas à sua realidade particular.

Ao Agrupamento de Escolas, enquanto unidade orgânica é, então, exigida a construção de um conjunto de documentos que se definem como estruturantes e que o identificam como único. Neste conjunto de documentos, o Projeto Educativo de Escola assume um papel de liderança e apresenta-se como estruturante e orientador para a organização educativa, definindo as linhas estratégicas de intervenção, adaptando o quadro normativo às especificidades do seu contexto e permitindo o exercício da autonomia que é concedida às organizações educativas (Ulrich, 2019). Constitui-se, assim, como um instrumento que pretende dar resposta às exigências do contexto, sendo um documento que congrega as estratégias definidas pela escola, concretizando o ajustamento entre as políticas nacionais e as da instituição, dando forma ao quadro de autonomia escolar que conta com os vários atores presentes na comunidade educativa (Rodrigues & Santos, 2021).

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Eixo apresenta-se como estruturante e orientador da organização educativa, pretendendo-se um documento aberto, que se ajusta às circunstâncias de cada momento, já que a Escola é um organismo dinâmico, em constante evolução (Paniago et al., 2020) e estrutura-se numa lógica de planeamento estratégico, articulando a identidade do Agrupamento, o diagnóstico organizacional, as prioridades estratégicas, a arquitetura de intervenção, os objetivos estratégicos, as metas e os respetivos indicadores de monitorização, numa perspetiva de melhoria contínua.

PARTE I | Identidade e Diagnóstico Organizacional

1. Identidade do Agrupamento

A identidade do Agrupamento de Escolas de Eixo (AEEixo) constitui o referencial orientador de toda a sua ação educativa e organizacional. Expressa a razão de ser do Agrupamento (missão), a ambição que orienta o seu desenvolvimento (visão), os princípios que sustentam a atuação da comunidade educativa (valores) e o lema que sintetiza a sua identidade institucional.

É a partir desta identidade, articulada com o diagnóstico estratégico realizado, que se definem as prioridades estratégicas e as opções de intervenção que estruturam o presente Projeto Educativo.

1.1 Missão

O AEEixo tem como missão prestar um serviço educativo de qualidade, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças e jovens, através da construção de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que lhes permitam responder aos desafios do século XXI.

Pretende formar cidadãos autónomos, responsáveis, empreendedores, solidários e comprometidos com o bem-estar individual e coletivo, com a sustentabilidade da vida no Planeta e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Neste sentido, o Agrupamento contribui para a concretização do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Educação de Qualidade, definido na Declaração de Incheon, (Fórum Mundial da Educação, 2015), em particular para a meta 4.7, que visa assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos, competências e valores necessários para promover o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, a igualdade de género, a cidadania global, a valorização da diversidade cultural e uma cultura de paz.

1.2 Visão

O AEEixo pretende afirmar-se como uma organização educativa de referência, reconhecida pela qualidade do serviço educativo que presta, pela inovação das suas práticas pedagógicas, pela promoção da inclusão e da equidade, pela formação de cidadãos responsáveis e pelo ambiente de bem-estar, participação e colaboração vivido nas suas escolas.

Reconhecendo que as salas de aula refletem uma sociedade cada vez mais diversa, o AEEixo assume o compromisso de construir uma escola que valoriza cada aluno, respeita a diversidade e cria condições para que todos possam aprender, participar e desenvolver plenamente o seu potencial, independentemente das suas circunstâncias pessoais, sociais ou culturais (Cerna et al., 2021).

A concretização desta visão assenta nas seguintes linhas orientadoras, apresentadas na Figura 1.

- Assegurar a aprendizagem de todos e cada um, permitindo que os alunos se assumam enquanto cidadãos ativos, empreendedores, responsáveis, preparados para construir o seu projeto de vida
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas complexos, de integração do conhecimento emergente e de comunicar de forma eficaz
- Fomentar a participação dos alunos na construção do mundo, cooperando e convivendo com respeito pela visão humanista da sociedade
- Acolher e integrar alunos provenientes de outros sistemas de ensino
- Incorporar no currículo questões como identidade, segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação, criatividade e bem-estar

Figura 1 – Visão do Agrupamento de Escolas de Eixo, para a sua ação pedagógica.

1.3 Valores

A ação educativa e organizacional do Agrupamento orienta-se pelos valores ilustrados pela Figura 2.



Figura 2 – Valores do Agrupamento de Escolas de Eixo.

Estes valores constituem princípios orientadores da tomada de decisão e da atuação de todos os membros da comunidade educativa, refletindo-se nas prioridades estratégicas, nos eixos de intervenção e nas práticas desenvolvidas pelo Agrupamento.

1.4 Lema

O lema do AEEixo ***“Escola aberta, plural e inclusiva”*** sintetiza a identidade institucional e traduz o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva, participativa e promotora da igualdade de oportunidades.

Alicerçado nos princípios da Declaração de Incheon (Fórum Mundial da Educação, 2015), este lema exprime a convicção de que a deve transformar vidas, não deixando ninguém para trás e promovendo o acesso, a equidade, a inclusão e a qualidade das aprendizagens.

2. Diagnóstico Estratégico

O presente diagnóstico estratégico constitui a base de sustentação do presente PE, permitindo compreender as características do contexto em que o Agrupamento desenvolve a sua ação, identificar os principais desafios e potencialidades e fundamentar a definição das prioridades estratégicas para o seu período de vigência,

Assumindo a escola como uma organização dinâmica, inserida num contexto em permanente mudança, este diagnóstico integra informação relativa ao meio envolvente, ao Agrupamento, à comunidade educativa e às parcerias estabelecidas, culminando numa análise estratégica das principais forças, áreas de melhoria, oportunidades e constrangimentos.

A sua elaboração teve por base os dados disponíveis até 31 de janeiro de 2026, recolhidos a partir de diversas fontes de informação, designadamente o Projeto Educativo anterior (2023/2026), o Projeto de Intervenção e a Carta de Missão da Diretora, os dados oficiais da MISI, a InfoEscolas, a Carta Educativa do Município de Aveiro e os relatórios de avaliação interna e externa do Agrupamento

2.1 Contexto territorial e sócio educativo

O Agrupamento de Escolas de Eixo situa-se na freguesia de Eixo-Eirol, a este do Concelho de Aveiro, na Beira Litoral, zona centro de Portugal e abrange as localidades de Azurva, Eixo, Horta, Eirol e Carcavelos, da Freguesia de Eirol e Eixo.

A freguesia de Eirol e Eixo foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Eixo e Eirol, e tem sede em Eixo. Fica localizada a cerca de 8 Km da cidade de Aveiro. Com cerca de 22,42 km², tem uma população residente de cerca de 6 190 habitantes, com uma densidade populacional de 276,09 habitantes por km² (Câmara Municipal de Aveiro, 2026).

As primeiras referências históricas a esta povoação datam de 1079. A vila de Eixo, apesar de ter ainda características rurais, conta já com alguma indústria de média e pequena dimensão que oferece emprego à população. Horta e Eirol caracterizam-se pela ruralidade e Azurva, sendo o lugar mais próximo do centro da cidade de Aveiro, revela algumas características de “dormitório”, com uma organização do espaço territorial diferente, verificando-se alguma construção em altura, fruto da expansão urbana da cidade de Aveiro (Junta de Freguesia de Eixo e Eirol, 2026b).

Esta freguesia conta com várias estruturas e coletividades de apoio ao cidadão, entre as quais: 4JUDO; APPACDM de Aveiro; Associação Assistência Eixo; Associação Assistência Eixo; Associação Cicloeixo; Associação de Melhoramentos de Eixo; Associação de Melhoramentos de Horta; Associação Recreativa Eixense; Centro Social de Azurva; Centro Social Paroquial Santa Eulália de Eirol; Confraria Santo Isidoro; Grupo Cultural Semente; Grupo de Escoteiros de Aveiro; Grupo Desportivo Azurva; Grupo Desportivo Eixense; Instituto Dom Ernesto Sena de Oliveira; Lugar dos Afetos; Mocidade Desportiva Eirolense; Paróquia de Esgueira; Rancho Folclórico Baixo Vouga; Unidade de Saúde Familiar de Eixo (Junta de Freguesia de Eixo e Eirol, 2026a) .

A população residente, de acordo com os Censos de 2011 e 2021, sofreu um decréscimo global, mas a atualidade parece revelar um acréscimo de população, uma vez que a procura pelos serviços educativos do AEEixo, tem vindo a crescer.

Relativamente à escolaridade da população residente na freguesia que o AEEixo serve, o grau mais representado é o ensino básico, com 62,4%. Apenas 16,8% dos residentes completou o ensino superior (INE, 2022).

2.2 Caracterização do Agrupamento

O AEEixo, instituído pela Portaria n.º 549/98, de 19 de agosto, foi criado em 1999, tendo como escola sede a Escola Básica de Eixo. Atualmente, é constituído por dois Jardins de Infância (JI), duas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e por uma Escola Básica dos 2.º e 3.º CEB e disponibiliza um ensino público básico de carácter geral desde a Educação Pré-escolar, até ao 3º CEB, oferecendo ainda nos 2º CEB e 3º CEB, o ensino articulado artístico especializado de Música, em articulação pedagógica com a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro.

Na educação Pré-escolar, existem três grupos de turma, um na Escola Básica de Azurva e dois na Escola Básica de Eixo, num edifício autónomo, mas integrado no perímetro da escola-sede. Ambos disponibilizam atividades de animação e apoio à família (AAAF), nas vertentes de antecipação e prolongamento do horário.

O 1.º CEB funciona em duas Escolas Básicas, num total de doze grupos de turma, quatro grupos no edifício da Escola Básica de Azurva e oito na escola Básica de Eixo.

Ambos os edifícios foram requalificados. O novo edifício da escola Básica de Azurva entrou em funcionamento em setembro de 2023 e o da Escola Básica de Eixo em setembro de 2024.

No edifício da Escola Básica do 1.º CEB de Eixo, existe uma unidade de ensino estruturado, direcionada para os alunos que frequentam o 1.º CEB e que permite um trabalho orientado para os alunos que, beneficiando de medidas adicionais ao abrigo do DL n.º 54/2018, de 6 de julho, necessitam de apoio específico para o desenvolvimento dos seus Projetos Educativos Individuais (PEI).

O 2º e o 3º CEB funcionam na escola-sede do Agrupamento, constituída por um edifício principal com 28 anos, onde se encontram alocadas 19 turmas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

O edifício conta com um total de 17 salas de aulas, entra as quais se incluem 1 laboratório de Ciências Naturais, 1 laboratório de Físico-Química, 1 sala TechLabs/Ciência Viva, 1 salas de Educação Visual, 1 sala de Educação Tecnológica, uma sala de Música e uma sala de Informática.

Ainda no edifício-sede funciona uma sala da unidade de multideficiência, proporcionando um ambiente estruturado, promotor da aprendizagem, da comunicação, da socialização, da autonomia pessoal, da estimulação sensorial e da mobilidade para os alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão que apresentam maiores limitações no acompanhamento dos seus grupos turma.

O AEEixo integra, ainda, outros dois edifícios exteriores, de menor dimensão. Num desses edifícios funciona o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) e Gabinetes de trabalho do Centro Apoio à Aprendizagem (CAA), nos quais se inclui um espaço preparado para o desenvolvimento de Atividades da Vida Diária (AVD), utilizado para o desenvolvimento de competências dos alunos que beneficiam de Medidas Adicionais ao abrigo do DL n.º 54/2018, de 6 de julho. No perímetro da escola existe, também, um pequeno edifício onde funciona o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), da responsabilidade da Associação de Pais do AEEixo, e o Arquivo.

O recinto incorpora, ainda, um pavilhão gimnodesportivo e dois espaços exteriores destinados à prática desportiva.

O AEEixo conta, desde 2025, com duas Bibliotecas Escolares (BE), integradas na rede de Bibliotecas Escolares (RBE), uma na escola sede e outra na -escola básica de Azurva. A sua ação desenvolve-se no âmbito de quatro domínios: currículo, literacias e aprendizagens, leitura e literacia, projetos e parcerias e gestão da biblioteca escolar. São espaços lúdico/educativos que desenvolvem múltiplas literacias e desempenham um importante papel na capacitação das crianças e dos jovens que a utilizam, formal ou informalmente. Proporcionam à comunidade educativa a possibilidade de se integrar em projetos e atividades, realizadas com e pelas bibliotecas, desenvolvendo competências nas áreas da leitura, dos media e da informação, em ambientes físicos ou digitais, o que constitui uma importante estratégia para o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos. Assumem-se como polos dinamizadores de projetos e atividades, que possibilitam a articulação com os Departamentos Curriculares e demais projetos do AEEixo, contribuindo para o seu PAA.

Para além de a poderem frequentar as crianças e jovens do AEEixo, a BE do Agrupamento encontra-se aberta à comunidade educativa em geral e aos parceiros que com ela colaboram e para quem se desenvolvem atividades.

As ações desenvolvidas nos diferentes domínios de trabalho das BE são anualmente inscritas no seu próprio Plano Anual de Atividades e analisadas, de acordo com o Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE).

2.3 Comunidade Educativa

2.3.1 Alunos

No ano letivo 2025/2026, o AEEixo recebeu, até janeiro de 2026, um total de 656 discentes. Cerca de 27% dos alunos são beneficiários de Ação Social Escolar (ASE), percentagem que se tem mantido nos últimos 4 anos.

O número de alunos matriculados no Agrupamento, provenientes de outros países e sistemas de ensino mantém-se próximo do registado nos últimos anos, representando cerca de um quarto da população discente do agrupamento (24,2%). Os países mais representados nesta população são Angola (45 alunos) e Brasil (67 alunos), mas o AEEixo acolhe 20 nacionalidades. Ainda que a maioria dos alunos estrangeiros tenha como língua materna o português, a sua adaptação ao sistema de ensino nacional representa um grande desafio. Estes dados justificam o reforço de medidas de acolhimento, mediação linguística e cultural, diferenciação pedagógica, acompanhamento tutorial e envolvimento das famílias, bem como a aplicação de medidas de inclusão, dando corpo a uma escola onde todos os alunos devem, sempre que possível, aprender juntos, sem restrições resultantes das

capacidades individuais de cada um (Armstrong & Rodrigues, 2014). Dando cumprimentos ao DL n.º 54/2018, de 6 de julho, com algumas atualizações, que constam da Lei n.º 116/2019 - 1.ª Série, da Declaração de Retificação n.º 47/2019 - 1.ª Série e do DL n.º 62/2023 - 1.ª Série, este agrupamento procura criar as condições para que a escola seja espaço de inclusão e reconhecimento da diversidade de todos os alunos.

Tendo em conta que “as medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos, com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens” (art.º 8 do Decreto-Lei 54/2018, Da Presidência Do Conselho de Ministros, 2018, p. 2921), apresentam-se, na Tabela 1, apenas os alunos abrangidos pelos artigos 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão seletivas e adicionais. Estes alunos representam 14 % da população discente e distribuem-se pelos diferentes níveis de ensino aí apresentados.

Nível de ensino	Medidas seletivas	Medidas adicionais	Total
Pré-Escolar	2	2	4
1.º CEB	23	5	28
2.º CEB	20	5	25
3.º CEB	31	6	37
Total	76	18*	94

* destes 18 alunos, 4 frequentam a unidade de ensino estruturado do 1º CEB e 6 na unidade de multideficiência do 2º e 3º CEB

Tabela 1 – Número de alunos abrangidos pelos artigos 9º e 10º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

São estruturas de apoio à Educação Inclusiva, do AEEixo:

- a **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, que conduz o processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada discente e acompanha e monitoriza a eficácia da sua aplicação;
- o **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**, que se apresenta como um *continuum* das respostas educativas que a escola disponibiliza, desenvolvendo a sua ação em diferentes espaços da escola;
- o **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**, que presta apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas;
- a **Equipa de Integração do Aluno (EIA)**, criada no âmbito do Plano 21|23 Escola+ e que orienta a sua ação para a identificação dos alunos com comportamentos disruptivos; para o envolvimento dos

pais e encarregados de educação no acompanhamento e regulação de comportamentos/atitude e para a implementação de projetos/programas, cuja finalidade é reduzir a indisciplina e aumentar as competências sócio emocionais.

- a **Mediação Linguística**, desenvolvida, no AEEixo, por uma psicóloga, cuja missão visa “ajudar as escolas a construir respostas adequadas para alunos estrangeiros recém-chegados com origem em países onde o Português não é a língua oficial.” (Ministério da Educação Ciência e Inovação, 2025, p. 1)

2.3.2 Recurso Humanos

Desempenham funções no Agrupamento, à data da elaboração deste PE, 88 docentes. Destes, são docentes do quadro do AEEixo 57 professores.

Os restantes docentes resultam de colocações em concursos de mobilidade interna (12 docentes), mobilidade por doença (6 docentes), elemento de órgão de Gestão (2 docentes) e necessidades temporárias (11 docentes). A idade média dos docentes do AEEixo é 56 anos, com 29 docentes com mais de 60 anos. O corpo docente é experiente e apresenta alguma estabilidade.

O Pessoal Não Docente, compreende sete Assistentes Técnicos e 27 Assistentes Operacionais.

O Agrupamento não dispõe, no presente, de Técnicos Superiores do quadro. Disponibiliza à comunidade escolar os serviços de Terapia da Fala (35 horas), Psicologia Escolar (35 horas), Mediação Linguística e Cultural (18 horas) e Serviço Social (35 horas). A Terapeuta da Fala encontra-se no último ano de mobilidade e todas as restantes técnicas são contratadas.

2.3.3 Famílias

Os Pais/Encarregados de Educação do Agrupamento são representados pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Eixo (APEDE). A APEDE gere a Componente de Apoio à Família (CAF) em diferentes espaços: CAF de Azurva; CAF de Eixo e CAF do 2º CEB.

O Agrupamento disponibiliza, através da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), para as crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar nos dois Jardins de Infância, Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

A maioria dos Encarregados de Educação são as mães (87,4 %), sendo que apenas 21,8 % do total de Encarregados de Educação possuem formação superior (licenciatura – 17,6 %; mestrado – 3,0 %; doutoramento – 1,0 %).

2.4 Projetos, Clubes e Redes de Cooperação

Considerando a importância dos métodos e práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo educativo (Apple & Beane, 1997), o AEEixo desenvolve um conjunto de planos e projetos que contribuem para a diversificação das práticas pedagógicas e promovem o desenvolvimento dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), a concretização da Flexibilidade Curricular e da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Fazem parte desse conjunto o Plano de Ação Estratégica para a promoção do sucesso escolar (Medidas de Promoção do Sucesso Escolar), a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE), o Projeto de Educação para a Saúde (PES), o Projeto do Desporto Escolar, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), o Plano de Segurança, o Plano de Comunicação e Outros Projetos e Clubes (Eco-escolas, Ciência Viva, SOU, Espaço Solidário, Espaço Sensorial, Parlamento Jovens e Assembleia Municipal Jovens, Mão em mão e de boca em boca, Crescer com Amigos, *etwinning* e Erasmus+).

Em cumprimento da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, o “Programa Escola a Tempo Inteiro”, deverá ter em conta os objetivos enunciados no Projeto Educativo do Agrupamento e a sua operacionalização deverá focar-se na componente lúdica da aprendizagem, bem como no desenvolvimento de atividades enriquecedoras, complementares às aprendizagens curriculares, e que favoreçam a saúde e bem-estar dos alunos.

Tendo presente que

“a cooperação com a comunidade local ajuda as escolas a enriquecerem as experiências de aprendizagem e os resultados e dá mais apoio aos jovens no desenvolvimento das competências de que necessitam” (Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2021, p. 24)

O AEEixo conta com a colaboração de uma rede de parceiros com os quais desenvolve protocolos e atividades que promovem a inovação pedagógica, a educação inclusiva e o desenvolvimento de uma cidadania ativa, dando também resposta do ponto de vista educativo-informativo, às necessidades da comunidade educativa e local.

2.5 Estrutura Organizacional

A organização do Agrupamento assenta numa estrutura de gestão e coordenação que promove a articulação entre os diversos órgãos e intervenientes da comunidade educativa. Conforme ilustrado na Figura 3, o organigrama do Agrupamento de Escolas de Eixo evidencia a sua estrutura

organizacional, permitindo compreender as relações de coordenação, as competências e os circuitos de funcionamento das diferentes estruturas que o constituem.

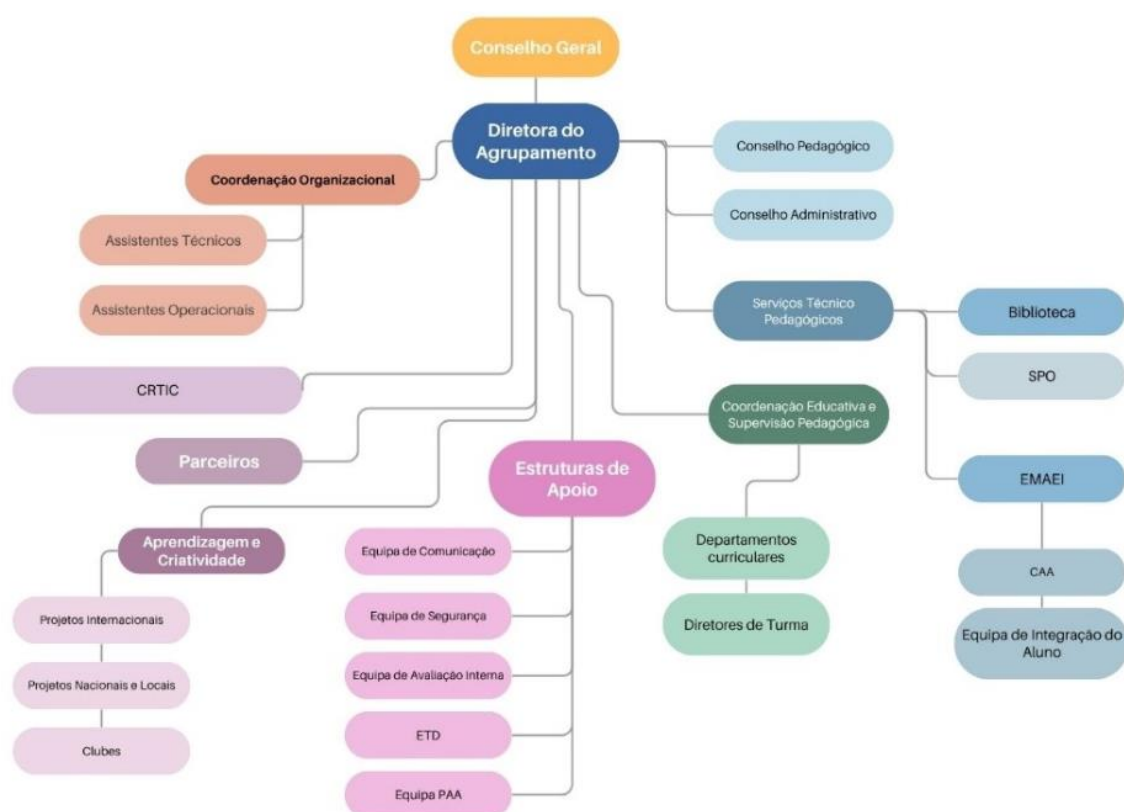


Figura 3 – Organograma do AEEixo.

2.6 Síntese do Diagnóstico Estratégico

A informação recolhida sobre o contexto territorial, o Agrupamento, a comunidade educativa e os resultados dos processos de avaliação interna e externa permitiu construir um diagnóstico estratégico que identifica os principais fatores internos e externos com impacto na concretização da missão, da visão e das prioridades do Agrupamento.

Este diagnóstico constitui um instrumento de apoio à tomada de decisão, permitindo identificar as potencialidades a consolidar, as áreas de melhoria a desenvolver, bem como as oportunidades e os constrangimentos que influenciam a ação educativa e organizacional do Agrupamento.

Atendendo ao carácter dinâmico das organizações educativas (Miranda Silva & Henriques, 2021; Paniago et al., 2020) este diagnóstico deve ser entendido como um referencial evolutivo, sujeito a monitorização e atualização ao longo da vigência do presente Projeto Educativo.

O Quadro I apresenta a síntese do diagnóstico estratégico do AEEixo.

AMBIENTE INTERNO	
PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
- Qualidade do serviço educativo prestado; - Adequação da oferta educativa às necessidades da comunidade; - Qualidade e diversidade das medidas de promoção do sucesso escolar; - Implementação de estratégias de ensino e aprendizagem ativas, promotoras do espírito crítico, da resolução de problemas, da inovação pedagógica e da integração das tecnologias digitais; - Diversidade e abrangência das ações previstas no PAA; - Relação de proximidade com a comunidade educativa e cultura organizacional colaborativa; - Qualidade das lideranças de topo e intermédias; - Partilhas de boas práticas entre estruturas e docentes; - Estrutura coerente dos documentos orientadores e dos canais de comunicação interna; - Participação das estruturas intermédias nos processos de autoavaliação; - Definição de metas que favorecem a monitorização do Projeto Educativo; - Reconhecimento pela comunidade envolvente do serviço educativo prestado; - Canais de comunicação externa que reforçam a imagem institucional do Agrupamento.	- Consolidação de mecanismos de recolha, articulação e tratamento da informação para a autoavaliação do Agrupamento; - Reforço do envolvimento dos encarregados de educação na construção dos documentos estruturantes e na participação em iniciativas promovidas pelo Agrupamento; - Consolidação de estratégias promotoras de uma cultura de disciplina positiva, de respeito mútuo e de valorização do saber-estar nos diferentes espaços escolares; - Reforço da participação ativa dos alunos na construção e monitorização das dinâmicas educativas e da vida do Agrupamento; - Desenvolvimento de estratégias que respondam de forma cada vez mais eficaz à crescente diversidade social, cultural e linguística da população escolar, promovendo a equidade e o sucesso de todos os alunos; - Reforço das estratégias de prevenção e monitorização da indisciplina, sustentadas em evidências produzidas pelos processos de autoavaliação. - Necessidade de reforçar estratégias de resposta à crescente diversidade socioeconómica, linguística e cultural da população escolar.
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
- Possibilidade de reforçar a rede de cooperação com empresas, instituições e associações locais. - Reforço de parcerias de natureza artística, cultural, científica e tecnológica; - Colaboração próxima com a Câmara Municipal e demais entidades locais. - Desenvolvimento de candidaturas a programas nacionais e internacionais; - Crescente valorização da educação inclusiva, da cidadania e da inovação pedagógica nas políticas educativas nacionais e europeias.	- Limitações na dotação de pessoal não docente; - Insuficiência de técnicos especializados atribuídos ao Agrupamento; - Limitação do crédito horário atribuído ao Agrupamento; - Necessidades de manutenção e renovação de alguns edifícios e espaços escolares; - Limitações da infraestrutura tecnológica e da conectividade digital; - Parque informático com necessidade de atualização; - Limitação da capacidade instalada (número de salas disponíveis); - Envelhecimento do corpo docente, associado às dinâmicas nacionais de recrutamento e aposentação; - Contextos socioeconómicos e culturais desfavoráveis de parte da população escolar; - Reduzido envolvimento de algumas famílias no percurso

	escolar dos seus educandos; - Baixo nível de escolaridade de parte das famílias; - Limitações da rede de transportes; - Desperdício alimentar.
--	---

Quadro 1 – *Síntese do Diagnóstico Estratégico do Agrupamento de Escolas de Eixo.*

PARTE II | Estratégia e Operacionalização do Projeto Educativo

3. Estratégia do Projeto Educativo

Em coerência com a identidade do Agrupamento e tendo por base o diagnóstico realizado, definem-se as opções estratégicas que estruturam a ação educativa e organizacional do Agrupamento durante o período de vigência do presente Projeto Educativo.

Estas opções traduzem-se em prioridades estratégicas, concretizam-se através das opções curriculares e do plano estratégico de ação, organizam-se numa arquitetura própria e operacionalizam-se através dos objetivos estratégicos, linhas de ação, metas e indicadores de monitorização.

3.1 Prioridades Estratégicas do Projeto Educativo

Em coerência com a identidade do Agrupamento e tendo por base o diagnóstico estratégico realizado, foram definidas quatro prioridades estratégicas que orientam transversalmente toda a ação educativa e organizacional durante o período de vigência do presente PE.

Estas prioridades constituem o referencial estratégico do AEEixo e asseguram a coerência entre os eixos de intervenção, os domínios de atuação, os objetivos estratégicos, as linhas de ação, as metas e os respetivos indicadores de monitorização.

Assim, o PE estrutura-se em torno das quatro prioridades estratégicas apresentadas na figura 4.

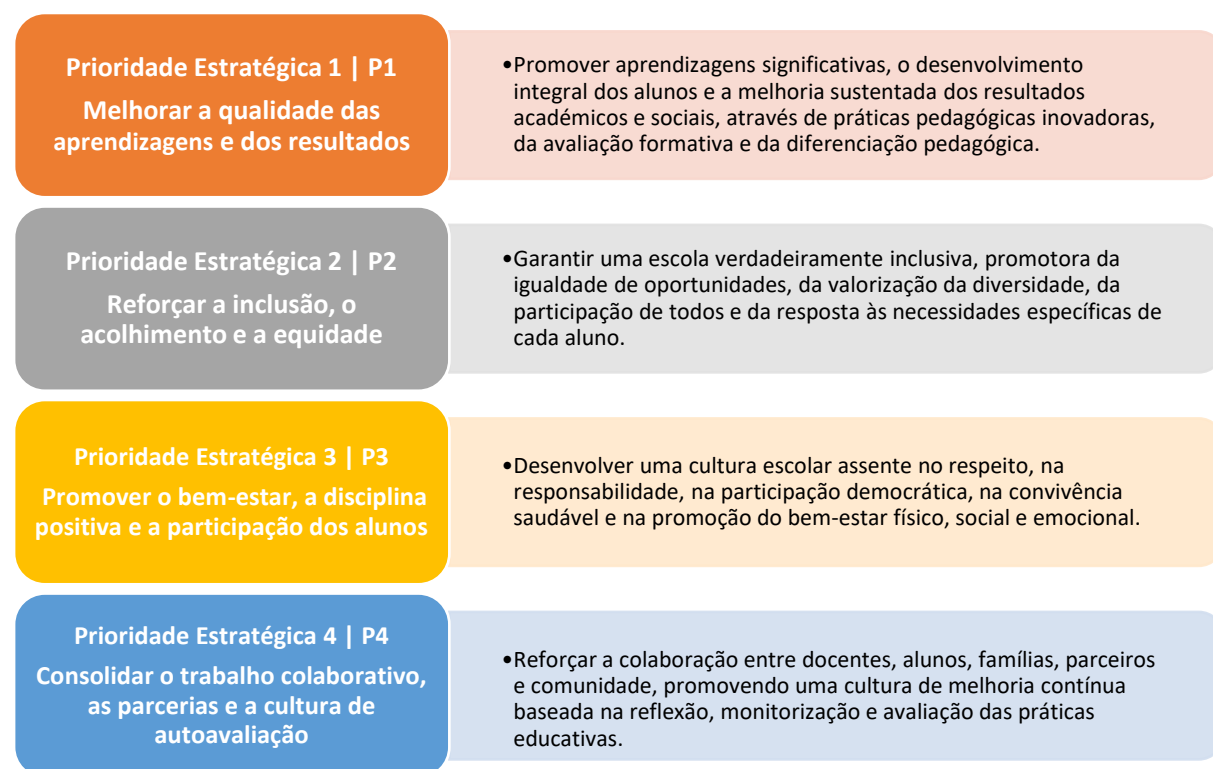


Figura 4 – Prioridades estratégicas do PE do AE Eixo.

3.2 Opções Curriculares em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e com as prioridades estratégicas definidas pelo Agrupamento

Neste contexto, a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) assume-se como uma oportunidade para promover aprendizagens significativas, inclusivas e de qualidade, através de uma gestão curricular flexível e contextualizada. Neste âmbito, a matriz curricular implementada pelo Agrupamento procura concretizar um conjunto de dimensões alinhadas com estes princípios, e que se apresentam na Figura 5.

Valorizar as artes, a ciência, o desporto, as humanidades, as TIC, o trabalho experimental;

Desenvolver competências de pesquisa, gestão da informação, reflexão, trabalho colaborativo e comunicação;

Potenciar a implementação do trabalho de projeto, a par de outras metodologias ativas;

Flexibilizar a concetualização dos espaços e dos tempos escolares;

Promover o exercício de uma cidadania ativa, responsável e inovadora.

Figura 5 – *Dimensões da matriz curricular.*

Tendo presentes as dimensões apresentadas, procura-se adequar o currículo definido ao PE e ao contexto em que se insere o AEEixo, promovendo a melhoria das aprendizagens, com o propósito de desenvolver a tríade composta por conhecimentos, capacidades e atitudes.

3.3 Plano Estratégico de Ação

A concretização das prioridades estratégicas definidas no presente PE exige uma atuação integrada de todas as estruturas do Agrupamento, assente numa liderança mobilizadora, numa cultura de colaboração e numa lógica de melhoria contínua.

Neste contexto, o Plano Estratégico de Ação constitui o referencial orientador da implementação das prioridades estratégicas, articulando o PE com o Projeto de Intervenção e a Carta de Missão da Diretora, bem como com os restantes instrumentos de planeamento e gestão do Agrupamento.

As áreas estratégicas de intervenção apresentadas na Figura 6 traduzem as principais linhas orientadoras da ação educativa e organizacional do Agrupamento durante o período de vigência do presente PE.

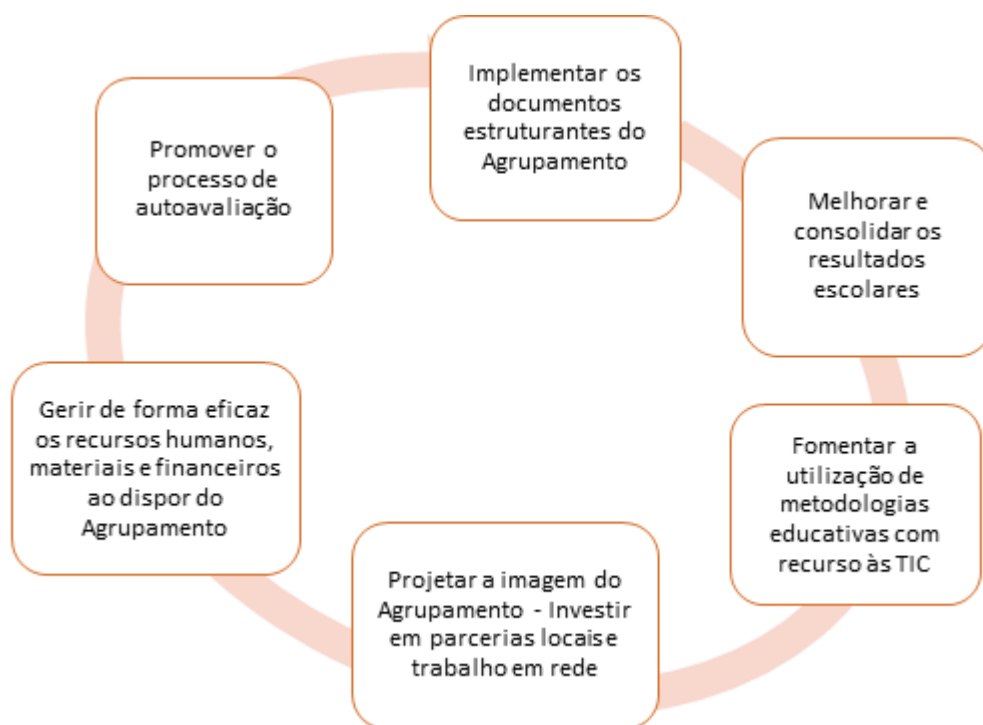


Figura 6 – Plano estratégico de ação, baseado na Carta de Missão da Diretora do Agrupamento de Escolas de Eixo.

3.4. Arquitetura Estratégica do Projeto Educativo

As quatro prioridades estratégicas anteriormente definidas constituem orientações transversais que enquadram toda a ação do Agrupamento durante o período de vigência do presente Projeto Educativo. A sua concretização operacionaliza-se através de três eixos de intervenção, organizados em nove domínios estratégicos.

Os eixos de intervenção estruturam as diferentes áreas de atuação do Agrupamento, integrando nove domínios estratégicos onde se definem os objetivos estratégicos, as linhas de ação, as metas e os respetivos indicadores de monitorização. Importa salientar que as prioridades estratégicas não correspondem a um eixo específico. Pelo contrário, cada prioridade é concretizada de forma transversal, através da articulação entre diferentes eixos e respetivos domínios, evidenciando a natureza integrada e sistémica da intervenção educativa do Agrupamento.

A arquitetura estratégica do Projeto Educativo organiza-se, assim, em três eixos de intervenção, apresentados na Figura 7.

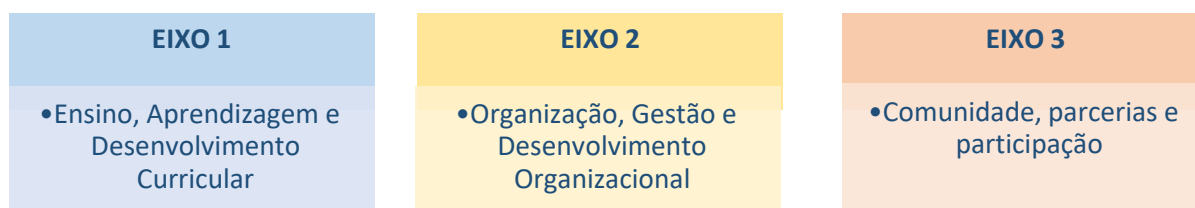


Figura 7 – Eixos de intervenção do PE do AEEixo.

O quadro 2 sintetiza esta arquitetura estratégica, evidenciando a relação entre as prioridades estratégicas, os eixos de ação e os domínios de intervenção que estruturam o presente PE.

		PRIORIDADES ESTRATÉGICAS			
		Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3	Prioridade 4
		Melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados	Reforçar a inclusão, o acolhimento e a equidade	Promover o bem-estar, a disciplina positiva e a participação dos alunos	Consolidar o trabalho colaborativo, as parcerias e a cultura de autoavaliação
Eixo1 Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Curricular	Domínio 1 <i>Relação Pedagógica</i>	*	*	*	*
	Domínio 2 <i>Bem-estar, Relações Interpessoais e Convivência Escolar</i>		*	*	*
	Domínio 3 <i>Cidadania, Participação e Desenvolvimento Sustentável</i>		*	*	
	Domínio 4 <i>Qualidade das Aprendizagens e Resultados Educativos</i>	*	*		
	Domínio 5 <i>Curriculo, Inovação Pedagógica e Inclusão</i>	*	*		*
Eixo2 Organização, Gestão e Desenvolvimento Organizacional	Domínio 6 <i>Recursos Humanos</i>		*	*	*
	Domínio 7 <i>Comunicação, Recursos e Infraestruturas</i>			*	*
Eixo3 Comunidade, Parcerias e Participação	Domínio 8 <i>Família e Encarregados de Educação</i>		*	*	*
	Domínio 9 <i>Parcerias institucionais e Comunidade</i>		*	*	*

Legenda: * - O domínio contribui diretamente para a concretização da prioridade estratégica.

Quadro 2– Articulação entre as prioridades estratégicas, os eixos de ação e os domínios de intervenção do Projeto Educativo.

4. Operacionalização da Estratégia

Na concretização do presente PE procurou-se assegurar a coerência entre a identidade do Agrupamento, o diagnóstico estratégico, as prioridades estratégicas definidas, os eixos de ação, os respetivos domínios de intervenção e os instrumentos de planeamento e gestão, em particular o PAA, que operacionaliza as opções estratégicas assumidas e transforma «o enunciado de intenções em ações da comunidade educativa» (Monteiro, 2013, p. 43).

Neste enquadramento, para cada domínio de intervenção foram definidos objetivos estratégicos, linhas de ação, metas e indicadores de monitorização, de forma a assegurar uma intervenção coerente, articulada e orientada para a melhoria contínua do serviço educativo. Esta organização estabelece uma ligação clara entre o planeamento estratégico, a implementação das ações, a monitorização dos resultados e os processos de autoavaliação do Agrupamento, garantindo a concretização das prioridades estratégicas e a coerência entre o planeamento, a ação e a avaliação.

Assumindo a escola como uma organização dinâmica, complexa e em permanente evolução (Miranda Silva, 2020; Miranda Silva & Henriques, 2021; Paniago et al., 2020) entende-se que as metas constituem referenciais orientadores da ação educativa e organizacional, devendo ser monitorizadas e, sempre que necessário, ajustadas em função da evolução do contexto educativo e da análise dos resultados obtidos. Mais do que metas estáticas, constituem referenciais orientadores da ação educativa e organizacional, traduzindo o compromisso coletivo do Agrupamento com a melhoria contínua das aprendizagens, da inclusão, do bem-estar e da qualidade do serviço educativo prestado.

A monitorização dos indicadores permitirá acompanhar o grau de concretização das prioridades estratégicas, apoiar a tomada de decisão, promover a autorregulação e sustentar os processos de autoavaliação do Agrupamento, numa lógica de desenvolvimento organizacional e de melhoria contínua.

Nos quadros seguintes apresenta-se a operacionalização da estratégia definida no presente PE. Para cada eixo de intervenção e respetivos domínios identificam-se os objetivos estratégicos, as linhas de ação, as metas e os indicadores de monitorização que orientarão a ação educativa e organizacional do Agrupamento durante o seu período de vigência.

Cada domínio encontra-se explicitamente associado às prioridades estratégicas para cuja concretização contribui diretamente (**P1**, **P2**, **P3** e **P4**), evidenciando a natureza transversal da estratégia do Agrupamento e reforçando a articulação entre o planeamento estratégico, a implementação das ações, a monitorização dos resultados, a autoavaliação e a melhoria contínua.



Eixo 1 - Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Curricular

Domínio 1: Relação pedagógica (P1 • P2 • P3)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
1. Promover relações pedagógicas de qualidade, assentes no respeito, na confiança, na participação e na valorização de cada aluno.	- Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, promovendo a sua participação ativa, autonomia e corresponsabilização pelas aprendizagens. - Envolver os alunos na planificação, desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos curriculares.	- Garantir que todas as turmas implementam estratégias promotoras da participação ativa dos alunos. - Aumentar o envolvimento dos alunos na planificação e avaliação das aprendizagens.	- Percentagem de turmas que implementam estratégias de participação ativa dos alunos. - Grau de satisfação dos alunos relativamente à relação pedagógica.
2. Promover ambientes de aprendizagem motivadores, inclusivos e significativos, que valorizem os interesses, as potencialidades e a diversidade dos alunos.	- Incentivar a participação dos alunos em clubes, DAC, projetos e outras iniciativas do Agrupamento. - Implementar um programa estruturado de acolhimento, integração e acompanhamento de novos alunos.	- Aumentar a participação dos alunos em clubes, DAC e projetos. - Garantir que todos os novos alunos participam no programa de acolhimento e integração.	- Taxa de participação em clubes, DAC e projetos. - Grau de satisfação dos novos alunos relativamente ao processo de acolhimento.

Domínio 2: Bem-estar, Relações Interpessoais e Convivência Escolar (P2 • P3 • P4)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
3. Promover o bem-estar físico, social e emocional da comunidade educativa, favorecendo um clima escolar positivo, seguro, inclusivo e participativo.	- Desenvolver estratégias de promoção das competências socioemocionais, da saúde mental e da gestão positiva de conflitos. - Implementar rotinas e iniciativas que reforcem o bem-estar, o sentimento de pertença e a identidade do Agrupamento. - Promover momentos de convívio e articulação entre alunos, docentes, não docentes e restantes membros da comunidade educativa.	- Realizar, anualmente, ações de sensibilização sobre competências socioemocionais, saúde mental e gestão de conflitos. - Realizar, pelo menos, uma atividade anual de convívio envolvendo toda a comunidade educativa. - Promover atividades de integração e articulação entre os diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.	- Número de ações de sensibilização realizadas. - Grau de satisfação dos alunos, docentes e não docente relativamente ao clima escolar. - Número de atividades de integração e convívio realizadas.
4. Consolidar uma cultura de respeito, responsabilidade, participação e disciplina positiva, promovendo a participação democrática e a corresponsabilização dos alunos.	- Envolver os alunos na definição e monitorização das regras de convivência. - Promover assembleias de turma e de delegados como espaços de participação democrática. - Valorizar comportamentos meritórios e atitudes promotoras da convivência escolar.	- Garantir que todas as turmas elaboram, no início do ano letivo, regras de convivência partilhadas. - Realizar assembleias de alunos/delegados ao longo do ano letivo. - Aumentar o número de registos de comportamentos meritórios.	- Percentagem de turmas com regras de convivência definidas de forma participada. - Número de assembleias de turma e de delegados realizadas. - Número de registos de comportamentos meritórios.
5. Assegurar uma atuação preventiva, coerente e articulada na	- Implementar estratégias preventivas de acompanhamento dos alunos em articulação com a EIA, EMAEI, SPO e	- Reduzir o número de ocorrências disciplinares e de situações de reincidência.	- Número de ocorrências disciplinares. - Taxa de reincidência disciplinar. - Número de pares mentor–mentorando.

promoção da disciplina positiva e da convivência escolar.	restantes estruturas de apoio. - Reforçar a articulação com a CPCJ, Escola Segura, Tribunal e outras entidades parceiras, sempre que necessário. - Capacitar docentes e não docentes para uma intervenção educativa consistente na promoção da disciplina positiva e na gestão de conflitos.	- Aumentar o número de pares mentor–mentorando. - Realizar ações de formação interna dirigidas a docentes e não docentes sobre disciplina positiva e gestão de conflitos.	- Número de ações de formação realizadas. - Grau de participação dos docentes e não docentes nas ações de formação.
---	--	--	--

Domínio 3: Cidadania, Participação e Desenvolvimento Sustentável (P2 • P3 • P4)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
6. Promover o exercício de uma cidadania ativa, democrática e responsável, incentivando a participação, a valorização da diversidade, os direitos humanos e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.	- Promover a participação dos alunos em iniciativas de cidadania ativa, voluntariado e intervenção na comunidade. - Desenvolver ações que promovam os direitos humanos, a igualdade, a inclusão, a solidariedade e a justiça social. - Reforçar a literacia democrática, a participação cívica e a educação para o desenvolvimento sustentável. - Promover a cidadania digital e a utilização ética, crítica, segura e	- Aumentar a participação dos alunos em iniciativas de cidadania ativa e voluntariado. - Garantir que todas as turmas desenvolvem atividades no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania. - Garantir que todas as turmas realizam momentos de participação e tomada de decisão sobre temas relacionados com a vida da escola, da comunidade ou do ambiente. - Desenvolver ações de sensibilização para a cidadania digital e a segurança	- Taxa de participação dos alunos em iniciativas de cidadania ativa e voluntariado. - Grau de execução das planificações de Cidadania e Desenvolvimento. - Número de ações de sensibilização para a cidadania digital e segurança online. - Grau de participação dos alunos em órgãos, assembleias e outras estruturas de participação democrática. - Grau de satisfação dos alunos relativamente às oportunidades de participação na vida do Agrupamento.

	responsável das tecnologias. - Incentivar a participação dos alunos em processos de tomada de decisão sobre a vida da escola e da comunidade.	online.	
--	--	---------	--

Domínio 4: Qualidade das Aprendizagens e Resultados Educativos (P1 • P2)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
7. Melhorar a qualidade das aprendizagens e promover o sucesso educativo, assegurando percursos escolares de qualidade, equitativos e inclusivos para todos os alunos.	- Consolidar práticas de avaliação pedagógica, formativa e reflexiva, diversificando os processos e instrumentos de avaliação. - Promover práticas de autorregulação das aprendizagens, através da auto e heteroavaliação. - Implementar medidas de promoção do sucesso educativo e de suporte às aprendizagens, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018. - Valorizar o mérito académico, o esforço, a progressão e a excelência. - Desenvolver estratégias de acompanhamento e monitorização dos alunos em situação de maior vulnerabilidade educativa.	- Garantir que todos os alunos têm acesso a, pelo menos, um instrumento de autoavaliação por disciplina, por semestre. - Alcançar as metas de sucesso definidas para cada ciclo de ensino: ▪ 85% dos alunos concluem o 1º CEB em 4 anos; ▪ 85% dos alunos concluem o 2º CEB em 2 anos; ▪ 90% dos alunos concluem o 3º CEB em 3 anos; ▪ 35% dos alunos têm percursos diretos de sucesso no 3ºCEB; ▪ Mais de 75% dos alunos, de todos os ciclos, apresentam sucesso efetivo;	- Grau de participação nos instrumentos de autoavaliação; - Taxa de sucesso por ciclo; - Taxa de sucesso efetivo por ciclo; - Comparação entre classificações internas e resultados da avaliação externa. - Taxa de sucesso dos alunos beneficiários da ASE. - Taxa de sucesso dos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais. - Taxa de sucesso dos alunos estrangeiros. - Taxa de abandono escolar. - Taxa de sucesso educativo dos alunos abrangidos por programas de tutoria e mentoria.

		▪ 95% dos alunos com RTP apresentam sucesso; ▪ 75% dos alunos estrangeiros apresentam sucesso; ▪ Taxa de sucesso igual ou superior a 75%, em todas as disciplinas; ▪ Taxas de retenção inferior à média nacional; ▪ Taxas de sucesso nas Provas Finais igual ou superior à nacional; ▪ Diferença entre a classificação interna e externa das disciplinas, com Prova Final, não superior a 15 pontos percentuais; ▪ 0% de taxa de abandono escolar; ▪ média nas provas finais de cada disciplina é igual ou superior à média nacional;	- Grau de satisfação dos alunos relativamente às medidas de apoio disponibilizadas
--	--	--	--

Domínio 5: Currículo, Inovação Pedagógica e Inclusão (P1 e P2)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
8. Promover estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, privilegiando o trabalho prático e	Promover e valorizar a gestão flexível do currículo, explorando a articulação intra e inter ciclos.	Garantir momentos de trabalho em equipas educativas e interpares.	Número de atividades desenvolvidas em articulação intra e interciclos.
		Garantir a realização de atividades de	Número de atividades digitais e

experimental, que reforcem a qualidade das aprendizagens e contribuam para a construção de uma escola aberta à internacionalização, promotora da multiculturalidade, do multilinguismo, da cidadania europeia e da inclusão.	Implementar a utilização de práticas pedagógicas baseadas na experimentação, investigação e resolução de problemas em contextos reais de aprendizagem. Integrar atividades digitais nas práticas pedagógicas de todas as áreas curriculares, do 1º ao 9º ano. Integrar alunos e docentes em iniciativas e programas nacionais e internacionais que valorizem a multiculturalidade, o multilinguismo e a cidadania europeia. Promover a formação contínua dos docentes em metodologias inovadoras, educação inclusiva e internacionalização da educação. Implementar ambientes de aprendizagem inclusivos, acolhedores e acessíveis, valorizando a diversidade e respeitando as características, ritmos e potencialidades de cada aluno.	articulação entre as diversas estruturas e projetos/clubes do Agrupamento. Integrar, nas planificações de cada área curricular, pelo menos, duas atividades por semestre, com recurso a meios digitais e criar condições para a sua realização. Incluir nas planificações, de todas as áreas disciplinares, atividades de carácter prático e experimental, que potenciem o PASEO Capacitar 100% dos docentes do Agrupamento de competências digitais e práticas pedagógicas inovadoras. Promover a utilização da plataforma <i>Teams</i> como canal privilegiado de partilha documental, entre docentes e de comunicação/partilha de informação/avaliação com os alunos Garantir a realização das ações previstas nas respetivas candidaturas a projetos nacionais e internacionais. Garantir a implementação de práticas inclusivas em 100% das turmas do Agrupamento, promovendo a participação e o sucesso	experimentais realizadas, por turma. Grau de cumprimento das planificações/disciplina Taxa de participação dos docentes em ações de capacitação desenvolvidas. Grau de satisfação dos docentes relativamente à oferta de formação disponibilizada no Agrupamento Número de projetos internacionais em execução Grau de satisfação dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas Percentagem de turmas do Agrupamento que implementam, de forma documentada, práticas pedagógicas inclusivas. Percentagem de alunos que participam plenamente nas atividades letivas e escolares, independentemente das suas necessidades específicas.
---	--	---	--

		de todos os alunos.	
--	--	---------------------	--

Eixo 2 - Organização, Gestão e Desenvolvimento Organizacional

Domínio 6 | Recursos Humanos (P1, P2, P3 e P4)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
9. Promover uma cultura organizacional ética, inclusiva, colaborativa e orientada para o bem-estar, reforçando o sentido de pertença, o compromisso e a identidade organizacional de todos os profissionais do Agrupamento.	Organizar equipas educativas estáveis que promovam a continuidade pedagógica e o acompanhamento dos alunos.	Constituir equipas educativas em todos os anos de escolaridade.	Percentagem de equipas educativas constituídas.
	Reforçar a articulação vertical e horizontal entre departamentos, equipas educativas, projetos e restantes estruturas pedagógicas.	Garantir tempos comuns de trabalho colaborativo nos horários das equipas educativas e departamentos, sempre que a organização do serviço o permita.	Percentagem de docentes com tempo de trabalho colaborativo no horário.
	Promover práticas de trabalho colaborativo entre docentes.	Realizar, ao longo de cada semestre, reuniões de articulação horizontal e vertical.	Número de reuniões de articulação horizontal e vertical realizadas.
	Promover uma comunicação interna eficaz e participada.	Melhorar os níveis de satisfação dos profissionais relativamente ao ambiente organizacional e às oportunidades de desenvolvimento profissional.	Grau de concretização dos planos de trabalho das equipas educativas.
	Fomentar ambientes de trabalho promotores do bem-estar, da cooperação e da responsabilidade partilhada.	Promover iniciativas de acolhimento e integração para 100% dos novos profissionais.	Número de iniciativas/projetos com participação de assistentes técnicos e operacionais.
			Número de reuniões de trabalho com assistentes técnicos e assistentes operacionais.
			Grau de satisfação dos profissionais relativamente às condições de trabalho e ao ambiente de colaboração.

			Grau de satisfação dos profissionais relativamente à comunicação interna e aos processos de participação. Grau de satisfação dos novos profissionais relativamente ao processo de acolhimento e integração no Agrupamento.
10. Valorizar e desenvolver os recursos humanos através da formação contínua, da inovação e do trabalho colaborativo.	Desenvolver planos de formação ajustados às necessidades dos docentes e do pessoal não docente. Valorizar o papel dos assistentes técnicos e assistentes operacionais enquanto agentes educativos. Incentivar práticas de acolhimento, integração e acompanhamento dos novos profissionais. Reconhecer e divulgar boas práticas profissionais desenvolvidas no Agrupamento.	Assegurar a participação de todos os docentes em ações de formação contínua alinhadas com as prioridades do Agrupamento. Promover, anualmente, ações de formação dirigidas ao pessoal não docente, em articulação com o CFAECAAV, o Município e outras entidades formadoras. Envolver assistentes técnicos e operacionais em iniciativas educativas e projetos do Agrupamento.	Percentagem de docentes que frequentam ações de formação. Percentagem de assistentes técnicos e operacionais que frequentam ações de formação. Grau de satisfação relativamente às oportunidades de desenvolvimento profissional. Grau de satisfação dos profissionais relativamente ao reconhecimento e valorização do seu trabalho.

Domínio 7 | Comunicação, Recursos e Infraestruturas (P3 e P4)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
12. Promover uma comunicação organizacional eficaz, transparente, acessível e participada, potenciando a qualidade da informação, a colaboração entre os diferentes intervenientes e o envolvimento da comunidade educativa.	Consolidar um modelo de comunicação interna claro, eficiente e atempado.	Atualizar anualmente o Plano de Comunicação do Agrupamento.	Grau de concretização do Plano de Comunicação.
	Reforçar a utilização dos meios digitais como canais privilegiados de comunicação institucional.	Atualizar anualmente o Manual de Acolhimento dos novos colaboradores.	Grau de satisfação dos profissionais relativamente à comunicação interna.
	Garantir a atualização, acessibilidade e qualidade da informação disponibilizada à comunidade educativa.	Definir, divulgar e monitorizar os circuitos internos de comunicação e de circulação da informação.	Percentagem de atividades, projetos e iniciativas divulgados nos canais institucionais.
	Promover uma comunicação próxima, regular e eficaz com os encarregados de educação.	Assegurar a atualização regular da página eletrónica e dos restantes canais institucionais de comunicação.	Grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à comunicação externa.
	Uniformizar os documentos e procedimentos de comunicação institucional.	Divulgar atempadamente as informações institucionais, o Plano Anual de Atividades e as iniciativas do Agrupamento junto da comunidade educativa.	Grau de satisfação dos encarregados de educação relativamente à informação disponibilizada pelo Agrupamento.
	Divulgar de forma sistemática as atividades, projetos, iniciativas e resultados do Agrupamento.	Uniformizar os modelos de documentos institucionais utilizados pelos diferentes serviços e estruturas.	Número de mecanismos de auscultação e consulta promovidos junto da comunidade educativa.
	Promover mecanismos de auscultação e recolha de contributos dos diferentes	Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente aos	Grau de participação dos encarregados de educação nas iniciativas de comunicação promovidas pelo

	elementos da comunidade educativa. Reforçar a identidade e a imagem institucional do Agrupamento através de uma comunicação coerente e consistente.	processos de comunicação interna e externa.	Agrupamento.
13. Assegurar a gestão sustentável, a modernização e a valorização das infraestruturas, dos equipamentos e dos recursos do Agrupamento	Garantir a conservação, manutenção e melhoria contínua das infraestruturas, equipamentos e recursos do Agrupamento. Promover a utilização responsável, segura e sustentável dos espaços e equipamentos escolares. Reforçar a modernização tecnológica e a renovação dos equipamentos pedagógicos, administrativos e informáticos. Identificar, priorizar e acompanhar as necessidades de intervenção nas infraestruturas e equipamentos. Reforçar a articulação com o Município e outras entidades parceiras na manutenção, requalificação e	Promover práticas de utilização responsável, eficiente e sustentável dos recursos e equipamentos. Garantir a manutenção preventiva e corretiva das infraestruturas, equipamentos e serviços do Agrupamento. Assegurar a atualização periódica do inventário dos recursos materiais. Modernizar progressivamente os equipamentos tecnológicos, pedagógicos e administrativos, em articulação com o Município e outras entidades parceiras. Melhorar os espaços escolares, assegurando condições de segurança, acessibilidade, conforto e adequação às	Grau de atualização do inventário dos recursos materiais. Grau de satisfação da comunidade educativa relativamente às condições das infraestruturas, equipamentos e recursos. Grau de modernização dos equipamentos tecnológicos e pedagógicos. Número de candidaturas apresentadas a programas de financiamento. Número de candidaturas aprovadas. Número de intervenções realizadas em parceria com o Município e outras entidades. Grau de adequação dos espaços escolares às necessidades pedagógicas,

	modernização dos espaços escolares. Promover a captação de financiamento através da participação em programas e projetos de âmbito local, nacional e internacional. Adequar os espaços escolares às necessidades pedagógicas, de inclusão, acessibilidade, segurança e bem-estar da comunidade educativa. Atualizar e monitorizar o inventário dos recursos materiais do Agrupamento	necessidades educativas. Apresentar candidaturas a programas e projetos de financiamento, sempre que existam oportunidades alinhadas com as prioridades do Agrupamento.	de inclusão e de acessibilidade. Número de ações de sensibilização para a utilização responsável e sustentável dos espaços e equipamentos.
--	--	---	--

Eixo 3 – Comunidade, Parcerias e Participação

Domínio 8 | Família e Encarregados de Educação (P2, P3 e P4)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
14. Reforçar a parceria entre a escola e as famílias, promovendo a participação ativa e corresponsável dos encarregados de educação no percurso escolar, no bem-estar e no	Promover uma relação de confiança, proximidade e colaboração entre a escola e as famílias.	Aumentar a participação dos encarregados de educação nas reuniões promovidas pelo Agrupamento.	Grau de participação dos encarregados de educação nas reuniões promovidas pelo Agrupamento.
	Incentivar a participação dos encarregados de educação na vida do Agrupamento e nos processos	Aumentar a participação dos encarregados de educação nas atividades	Grau de participação dos encarregados de educação nas atividades do Plano Anual de Atividades.

sucesso educativo dos alunos.	educativos. Reforçar a corresponsabilização das famílias pelo acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. Promover ações de sensibilização e formação dirigidas aos encarregados de educação, de acordo com as suas necessidades e interesses. Diversificar os canais e estratégias de comunicação com as famílias, promovendo uma participação mais informada e eficaz. Valorizar o contributo das famílias na construção de uma cultura de cidadania, inclusão, respeito e bem-estar.	previstas no Plano Anual de Atividades. Aumentar a participação dos encarregados de educação nas ações de formação e sensibilização promovidas pelo Agrupamento. Aumentar a participação dos encarregados de educação nos processos de auscultação e avaliação (questionários, inquéritos e consultas). Reforçar o envolvimento das famílias nas iniciativas de apoio ao sucesso educativo e ao desenvolvimento integral dos alunos.	Grau de participação dos encarregados de educação nas ações de formação e sensibilização. Grau de participação dos encarregados de educação nos inquéritos e outros mecanismos de auscultação. Grau de satisfação dos encarregados de educação relativamente ao relacionamento e à comunicação com o Agrupamento. Grau de perceção dos encarregados de educação relativamente ao seu envolvimento no percurso escolar dos educandos.
-------------------------------	---	--	--

Domínio 9 | Parcerias Institucionais e Comunidade (P2, P3 e P4)

<i>Objetivos Estratégicos</i>	<i>Linhas de Ação</i>	<i>Metas</i>	<i>Indicadores</i>
15. Consolidar uma rede de parcerias estratégicas com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, promovendo a articulação com a	Consolidar e diversificar as parcerias com entidades públicas, privadas e do setor social. Avaliar e monitorizar regularmente as	Manter e reforçar as parcerias consideradas estratégicas para o Agrupamento. Estabelecer novas parcerias que	Número de parcerias e protocolos ativos. Grau de concretização das atividades previstas nos protocolos e parcerias.

comunidade e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, a inovação educativa e a valorização da identidade do Agrupamento.	parcerias e protocolos estabelecidos, assegurando a sua relevância e impacto. Promover a participação do Agrupamento em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional. Reforçar a articulação com o Município, instituições de ensino superior, empresas, associações e restantes parceiros da comunidade. Desenvolver iniciativas conjuntas que promovam o sucesso educativo, a cidadania, a inclusão, a saúde, a cultura, o desporto e a sustentabilidade. Valorizar a participação do Agrupamento em redes colaborativas e comunidades de aprendizagem. Divulgar as parcerias e os projetos desenvolvidos, reforçando a imagem e a identidade institucional do Agrupamento.	respondam às prioridades definidas no Projeto Educativo. Aumentar a participação do Agrupamento em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional. Desenvolver iniciativas conjuntas com os parceiros que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos. Divulgar regularmente as atividades e os resultados decorrentes das parcerias estabelecidas.	Número de projetos desenvolvidos em parceria. Grau de participação do Agrupamento em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional. Número de alunos envolvidos em projetos e iniciativas desenvolvidos em parceria. Grau de satisfação dos parceiros relativamente à colaboração com o Agrupamento.
---	---	---	---

PARTE III | Monitorização, Avaliação e Divulgação

5. Monitorização, Avaliação e Melhoria Contínua

O presente PE constitui o principal instrumento de orientação estratégica do AEEixo, assumindo-se como um documento dinâmico, flexível e aberto à melhoria contínua. A concretização das prioridades estratégicas, dos objetivos, das linhas de ação e das metas definidas exige um processo sistemático de monitorização e avaliação que permita acompanhar a evolução dos resultados alcançados e sustentar a tomada de decisão.

Neste sentido, a sua monitorização será realizada de forma contínua, recorrendo aos indicadores definidos para cada domínio de intervenção e aos restantes dados produzidos pelos processos de avaliação interna e externa do Agrupamento. Este processo permitirá aferir não apenas o grau de concretização das metas estabelecidas, mas também a adequação, a coerência, a eficácia e o impacto das estratégias implementadas na melhoria da qualidade do serviço educativo.

Assumindo que as organizações educativas constituem, como já referido, sistemas complexos e em permanente evolução (Miranda Silva & Henriques, 2021; Paniago et al., 2020) entende-se que a monitorização deve constituir um processo de autorregulação permanente, permitindo ajustar prioridades, redefinir estratégias e introduzir melhorias sempre que a evolução do contexto educativo ou a análise dos resultados o justifique.

A coordenação deste processo compete à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, responsável pela recolha, tratamento e análise dos dados necessários à monitorização do Projeto Educativo e pela elaboração do respetivo Relatório Anual de Autoavaliação. Este trabalho será desenvolvido em estreita articulação com os Departamentos Curriculares, as Equipas Educativas, as restantes estruturas pedagógicas e os órgãos de administração e gestão do Agrupamento, promovendo uma cultura organizacional de reflexão, participação e melhoria contínua.

Os resultados da monitorização serão analisados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, constituindo um importante suporte à tomada de decisão, ao ajustamento das estratégias de intervenção e à atualização dos instrumentos de planeamento e gestão do Agrupamento. No final do período de vigência do PE, será realizada uma avaliação global do grau de concretização das prioridades estratégicas e do impacto das ações desenvolvidas, constituindo este processo a base para a elaboração do Projeto Educativo seguinte.

6. Divulgação

Dada a sua importância estratégica, o PE deve ser amplamente divulgado junto de toda a comunidade educativa. Mais do que garantir o seu conhecimento, importa promover a compreensão e a apropriação dos princípios que o sustentam, incentivar a partilha da visão de escola que se pretende construir e fomentar o compromisso de todos com os objetivos e metas definidos, através de uma participação ativa e responsável na sua concretização.

Após a aprovação da versão final pelo Conselho Geral, o documento será disponibilizado na página eletrónica do AEEixo, para consulta pública.

Contudo, a sua publicação não deve marcar o fim do processo, nem permitir que permaneça esquecido ao longo do período da sua vigência. Pelo contrário, será fundamental revisitá-lo e reafirmar a sua relevância no início de cada ano letivo, promovendo o seu conhecimento junto dos novos docentes e trabalhadores não docentes que venham a integrar o Agrupamento, bem como dos alunos e encarregados de educação que nele ingressem.

Enquanto documento orientador da ação educativa, o PE deve assumir-se como uma referência permanente, inspirando decisões, práticas e iniciativas, e servindo de guia para o desenvolvimento da escola que coletivamente se ambiciona construir.

Parecer positivo do Conselho Pedagógico de 24 de julho de 2026

Assinado por: **Maria João da Silva Matias**
Num. de Identificação: 08479170
Data: 2026.07.24 15:43:37+01'00'

Aprovado no Conselho Geral de 28 de julho de 2026

Assinado por: **Elisabete Henriques Fernandes**
Num. de Identificação: 10000796
Data: 2026.07.28 22:07:58+01'00'

Referências

- Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva. (2021). *Princípios-Chave – Apoio ao desenvolvimento e à implementação de políticas para a educação inclusiva*. https://www.european-agency.org/sites/default/files/Key_Principles_2021_PT.pdf
- Apple, M. W., & Beane, J. A. (1997). *Escuelas Democráticas* (Ediciones Morata S. L., Ed.; T. Del Amo, Tran.; 4ª).
- Armstrong, F., & Rodrigues, D. (2014). *A Inclusão nas Escolas* (J. Matias, Tran.; Fundação FMS).
- Câmara Municipal de Aveiro. (2026). *Freguesia de Eixo e Eirol*.
- Cerna, L., Mezzanotte, C., Rutigliano, A., Brussino, O., Santiago, P., Borgonovi, F., & Guthrie, C. (2021). *Promoting inclusive education for diverse societies: A conceptual framework*. <https://doi.org/10.1787/94ab68c6-en>
- Decreto-Lei 54/2018, Da Presidência Do Conselho de Ministros, Diário da República, Série I, n.º 129 2918 (2018). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n 75/2008, Do Ministério Da Educação, Diário da República, 1.ª série -N.º 79 2341 (2008). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>
- Fórum Mundial da Educação. (2015). *Educação 2030 - Declaração de Incheon*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por
- INE. (2022). *Censos 2021*.
- Junta de Freguesia de Eixo e Eirol. (2026a). *Junta de Freguesia de Eixo-Eirol - Instituições*.
- Junta de Freguesia de Eixo e Eirol. (2026b). *Junta de Freguesia Eixo-Eirol - História*.
- Ministério da Educação Ciência e Inovação. (2025). *Nota Informativa - Mediadores Linguísticos e Culturais*.
- Miranda Silva, N. (2020). The Constructs of Leadership, Management and Regulation in Education. *International Journal of Progressive Research in Education*, 3(1), 159–170. www.scischolars.com
- Miranda Silva, N., & Henriques, S. (2021). *Projetos Educativos de Escolas Complexas: Como Construir?*
- Paniago, R. N., Nunes, P. G., Pamplona, R. S., Sarmento, T., & Moraes, S. S. (2020). Sociological Perspectives For The Study And Analysis Of Educational Organizations. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 7(8), 108–117. <https://doi.org/10.14738/assrj.77.8717>
- Rodrigues, C., & Santos, M. (2021). Projetos educativos e avaliação: questões das práticas em seis agrupamentos de escolas. In M. Gonçalves, D. Fonseca, A. Neto-Mendes, A. Ventura, & J. Costa (Eds.), *(Re)pensar a qualidade das organizações educativas: olhares sobre a educação básica, secundária e superior* (pp. 135–147). Universidade de Aveiro.
- Ulrich, R. (2019). *As evidências do projeto educativo de escola nas práticas de gestão da escola* [Master]. Universidade Católica Portuguesa.

Este documento foi construído com recurso a ferramentas de IA (Copilot e ChatGPT), para a tradução de documentos em línguas estrangeiras, para português europeu, bem como para a verificação e revisão do texto escrito.

Foram utilizadas as ferramentas de edição de texto (Word), o gestor bibliográfico Mendeley e a ferramenta gratuita de design gráfico online, Canva, para a construção de figuras.